O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 43.º — N.º 2183

Sábado, 17 de Fevereiro de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

Colonização Portuguêsa

I

por J. Carreira

O Acto Colonial, magna carta do nosso pensamento imperial, vai ser revisto e integrado na Constituição Política da Nação Portuguesa como assim parece necessário e conveniente.

O Governo,no alto propósito de estabelecer e consolidar a mais perfeita unidade nacional e a mais íntima solidariedade com a Metrópole, enviou, para esse fim, à apreciação da Câmara Corporativa a respectiva proposta de lei, que será depois sugeita a discussão e a definitiva aprovação na nossa Assembleia política.

O Acto Colonial na oportunidade em que foi promulgado constituíu um importante diploma político e imperial, onde a Nação definiu exemplarmente *o interesse superior*, que lhe merecia o glorioso património histórico dos seus antepassados.

Nesse lúcido e sóbrio documento de governo, foi expresso não só um sistema de princípios, de métodos e de orientação colonizaddora, bem como as grandes directrizes a que deviam obedecer o desenvolvimento, a actividade, o progresso e as realizações a efectuar nas colónias, de natureza espiritual, moral, económica e política.

Tão útil e tão dignificante tem sido o pensamento do Acto Colonial,que sob o seu primado e inspiração se têm efectivado nas províncias ultramarinas uma notável tarefa de unidade nacional e importantíssimas realizações e melhoramentos culturais e materiais, da mais variada ordem, que a sua transformação e o seu progresso estão por demais assinalados.

Històricamente, a partir dos tristes sucessos do Ultimatum, em 1890, e dos conflitos com a Inglaterra originados em pretensões injustas de património colonial, que era legitimamente nosso, a Nação pela voz e pela acção dos seus governos, iniciou com sistematização, uma verdadeira política ultramarina, dedicando-lhe os melhores cuidados e as mais justas e esclarecidas atenções.

A monarquia com a gigantesca obra de reconhecimento, ocupação e desbaratamento de tribus e de régulos hostis à nossa soberania e em que se destacaram notáveis portugueses; a república democrática com a instituição do regime dos altos comissários e doutras medidas legislativas, demonstraram sobejamente, que tinha soado a hora de conservar, por todos os meios, esse raro património, que, sem contestação, consubstancia uma das razões fortes da nossa existência como velha Nação e, a certeza da continuação da nossa importância e do nosso valor, sob todos os pontos de vista perante o Mundo.

Todos esses cuidados, dedicação e alto pensamentos imperial culminaram com a publicação de leis fundamentais e do Acto Colonial, e a cuidadosa selecção de governadores e funcionários, a que se têm votado diligentemente os governos da Revolução.

Agora todo esse admirável esforço patriótico e político de criar uma verdadeira totalidade imperial e de tornar a Nação portuguesa viva e real em qualquer das suas parcelas ultramarinas, atinge a sua expressão máxima com a integração do Acto Colonial na nossa *Constituição,* estatuto político onde estão definidos os conceitos de Nação e de Pátria, as funções do Estado e da sociedade e os direitos e os deveres dos portugueses.

Nunca, como hoje, a África assumiu perante o Mundo tanta importância e tão reconhecido valor.

Em face da vaga nacionalista e de independência e das tremendas convulsões que agitam a Àsia, o continente negro redrobou de consideração, sendo essencial às necessidades económicas da Europa, de que já é considerado um prolongamento natural e geográfico, e ao próprio himisfério ocidental, de que fazem parte as nações americanas, tudo formando uma soma mundial, de indiscutível interesse, na luta aberta entre o ocidente e o oriente.

Para nós portugueses, as possessões ultramarinas são a grandeza e o futuro da Nação.

Pela sua vastidão, pelas suas inúmeras riquezas, pela sua magnífica posição geográfica, Portugal tem ali fontes quáse inexgotáveis de prosperidade e de felicidade, com a evidente possibilidade de fixar pujantes nucleos de população metropolitana, cuja colonização já foi iniciada e experimentada, ainda que em pequena escala.

Se o impulso progressivo, renovador e transformador continuar, perseverantemente, em todos os domínios da sua actividade, como é hoje um ideal no pensamento das élites da Nação e, está determinado na política consciente do Governo, grandes e gloriosos destinos estarão reservados ao império português.

Barracão Municipal

Pelo visto continuará a fazer parte da Feira de Março como indispensável, talvez, à sua estética e—quem sabe?—se, também, a mais alguma coisa...

Altos desígnios...

O Inverno

Não se diga este ano que há falta de água para sementeiras. Ainda acharão pouca a que tem caído?

Parece-nos que já deve assegurar condigna fartura se o calor corresponder na Estação própria, visto nada se criar sem ele, segundo os entendidos...

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A este respeito informam-nos que a uma parte das casas da Rua do Carril não foi feita a respectiva canalização para a água e daí não saberem os seus moradores onde a hão-de ir buscar, visto terem *secado* as fontes e os fontenários.

Sempre gostariamos de saber o motivo por que tal aconteceu e que está a dar origem a comentários.

Dr. Mário Duarte

—o—

Jornais franceses dão a notícia de haver recebido a medalha de ouro de Educação Física e Sports do Ministério da Instrução Pública o nosso presado amigo e distinto aveirense, dr. Mário Duarte, que, como é sabido, exerce, em Marselha, as funções de consul de Portugal.

A' cerimónia, que foi muito concorrida, assistindo numerosas personalidades de destaque, bem como os representantes do corpo consular, seguiram-se os cumprimentos e felicitações dos presentes, extensivas à esposa do agraciado, a quem a imprensa felicita com grande simpatia,

O Democrata congratula-se e associa-se também a mais esta prova de admiração pelo estimado filho da nossa terra no estrangeiro.

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA

Soberania do Povo

Há semanas que não recebemos este colega de Agueda, não atinando com o motivo.

Com vista à sua administração.

Praça de touros

Continua a trabalhar-se afanosamente na sua montagem, constando que o primeiro espectáculo tauromáquico se realizará em Março.

Se assim fôr, é caso para perguntar: e as moscas?...

AS DOENÇAS DOS GADOS

Na Direcção Geral dos Serviços Pecuários, em Lisboa, realizaram-se esta semana estudos que visam o estabelecimento de um plano internacional de luta contra as principais doenças que atacam os gados e a cujos trabalhos assistiram dois médicos veterinários americanos, pertencentes ao Grupo de Trabalho das Doenças dos Gados do Plano Marshall e diversos veterinários portugueses. Entre estes, os membros da missão e alguns professores travaram-se, por vezes, vivos diálogos científicos, tendentes a esclarecer os assuntos mais ou menos interessantes nas sessões para tal fim efectuadas. Recaíram sobre a esterilidade e bracetose, doenças rubras, tuberculose e viroses parasitoses, carbunculo, raiva, etc., etc.

Novos selos

Lemos que vai ser emitida uma colecção comemorativa do centenário do genial poeta Guerra Junqueiro, autor da *Velhice do Padre Eterno* e de outras obras que o colocaram entre os maiores líricos dos últimos tempos.

Efeméride

A 17 de Fevereiro de 1836 morre Marco António da Fonseca Portugal, insigne músico, que nacionais e estrangeiros celebraram como um dos compositores mais ilustres do seu tempo.

Tendo por mestre nos estudos da composição, João de Sousa Carvalho, aos 14 anos já compunha um miserere a quatro vozes e órgão.

Assinando primeiro as suas composições com Marcos António, usou depois os outros apelidos, quando entrou para mestre do teatro do Salitre, em 1795.

Foi nessa época que a sua fama de compositor se tornou célebre; a música que escrevia para o Salitre agradava muito, e tornava-se popular como a do Novo entremez da Castanheira *ou a* Brites Papagaia, *que teve extraordinária popularidade.*

Em 1778 compôs a música duma oratória em italiano, de Luís Torriani, e dedicada à Senhora da Conceição. Brilhantemente conceituado, convivendo com a côrte e com a família real, desejou visitar a Itália o que conseguiu com a protecção régia.

Logo alcançou naquele país extraordinária fama, tendo-se então cantado no teatro Pérgola, *de Florença, a sua ópera* L'Eroe Cinese. *Outras obras suas foram igualmente distinguidas em teatros de fama de outras cidades, num total de 21 óperas, todas obtendo extraordinário êxito.*

A última, I Scrifizi d'Ecat o sia Idante *cantou-se em 1800 no teatro* Scala, *de Milão.*

Regressando a Portugal, o insigne compositor apresentou logo algumas das suas composições e escreveu muitas outras, entre elas, Adrasto, ré d'Eggipto, Lá morte di Semiramide, *em que a célebre cantora Catalani teve um êxito extraordinário,* L'oro nou compra amore, Marope, *etc.*

Para atestar o grande merecimento de Marcos Portugal, basta a aceitação que as suas óperas tiveram em quase todos os teatros da Europa, e com especialidade em Itália, onde foi recebido a par dos mais célebres compositores seus contemporâneos, tais como Cimarosa e Paisiello e outros.

O papel de jornal

Em França também o seu preço aumentou 26.%, desde 1 de Janeiro, pelo que uma portaria publicada na semana pretérita legaliza o aumento que vai ter num futuro mais ou menos próximo repercussões nos preços dos diários e periódicos. Assim, há Departamentos onde os diários custam doze francos; mas em Paris ainda se manteem a dez, sendo natural que por pouco tempo.

Haja saúde...

De vez enquando

Já noticiou o *Democrata* que vão realizar-se, este ano, festas comemorativas do 1.º centenário do nosso Liceu e por assim ser, a convite do respectivo Reitor, reuniram os antigos alunos, incluindo-me no número. O sr. dr. José Tavares disse o que entendia sobre o assunto e, apresentando um esboço de programa, mostrou-se entusiasmado com a sua execução.

Muito bem. Eu fui, como acima dou a entender, aluno desse estabelecimento de ensino quando dele era porteiro—julgo chamar-se assim nesse tempo—José do Nascimento Correia, mais conhecido por *Zé Pardal*. Nunca cheguei a saber a origem do *sobriquet*, do apelido—para pôr de parte o estrangeirismo—mas o que é verdade é que o *Zé Pardal* foi uma figura muito conhecida, respeitável, e que se impunha, principalmente quando no exercício das suas funções. Tinha o seu gabinete no alto do primeiro lanço das escadas que dão acesso ao andar superior e era paredes meias com o outro, o chamado das *aflições*, à direita, de que também guardava a chave e pelo buraco do qual o endiabrado José Salgueiro escapou um dia de ser preso pela polícia, cuja corporação, não sei porquê, nem com ele nem comigo simpatizava... O *Zé Pardal*, porém, jàmais nos regateou protecção, motivo que me leva a recordá-lo e a pedir aos rapazes de há mais de 50 anos, ou seja do tempo memorável do *vate Figueira*, que o não esqueçam na hora em que nos juntarmos no local das comemorações.

Fica combinado?

E' justo.

JOÃO DO CAIS

Os Passos

Depois da procissão da Cinza tem lugar a dos Passos nas duas freguesias da cidade, àmanhã e segunda-feira, visto ainda não haverem chegado a acordo as duas irmandades criadas há anos, a quando dum conflito que deu brado, pois até chegou a fundar-se um jornal sob o título de *O Oportunista* para advogar a parte ofendida pelo então sr. Bispo Conde, de Coimbra, que fôra a da Glória e no qual apareceram furibundos artigos contra a alta individualidade da igreja diocesana, da autoria dum prestigioso católico aveirense.

O referido semanário teve, porém, vida efémera apesar da sua larguíssima tiragem.

Progresso de Aveiro

Sabemos que vai ser enriquecida com mais um estabelecimento a principal artéria citadina—a Avenida dr. Lourenço Peixinho, que marca em todo o sentido pela sua grandiosidade e cujo traçado se deve àquele que lhe dá o nome e tanto trabalhou *desinteressadamente* pela terra onde nascera e sempre viveu.

Por isso a memória do ilustre médico há de ser sempre lembrada neste jornal.

Novo consultório médico

Não voltando para a Africa onde durante longos anos exerceu clínica e se evidenciou como médico do Quadro dos Serviços de Saúde e também no combate à doença do sono, abriu consultório na Rua Mendes Leite desta cidade, o nosso conterrâneo, sr. dr. Francisco Romão Machado que concluira a sua formatura na Universidade do Porto.

Tendo sempre merecido elogiosas referências pela forma como exerceu a sua profissão em Angola, estamos certos de que não lhe será difícil, também, triunfar na sua terra.

São esses os nossos votos.

PELO TEATRO

Alcançou mais um sucesso a juntar aos que tem obtido nos palcos onde se tem apresentado, a Companhia Brasileira de Comédias Ligeiras «Eva e os seus Artistas» que no *Aveirense* deu o anunciado espectáculo na noite da penultima quinta-feira, com a peça em 3 actos *Maria Fumaça*, esgotando a lotação.

Todos os elementos representaram admiravelmente, salientando-se,contudo, Eva Todor que é a estrela da Companhia dirigida por Luís Eglesias.

Está agora no Porto, devendo, no regresso à capital, voltar a Aveiro.

Marinhas de sal

O volume das águas da ria também poz em risco alguns montes envoltos em colmo que ficaram nas eiras, naturalmente por os proprietários não terem armazens de recolha e a produção haver sido excessiva.

Um mal, às vezes, nunca vem só. Faz-se sempre acompanhar doutro mal.

E quando não é maior...

Iluminação pública

—o—

Por essas ruas, sem excluir as do centro da cidade, só se vêem lamparinas apagadas, o que não está certo, assim como na estrada de S. Bernardo, que há mais de três meses se encontra às escuras.

Registа-se.

Benemerência

Do nosso assinante João Pereira Vieira de Melo, ali de S. Bernardo, recebemos esta semana 20$00 para os pobres em sufrágio da alma de sua mãe, Maria do Carmo Vieira.

Agradecemos.

Combóios

Sofreram há pouco ligeiras alterações, que nada beneficiaram o público, um da C. P. e outro da linha do Vale do Vouga.

Praticamente, continuamos sem um combóio para o sul durante seis horas e dezasseis minutos ou seja das 15,39 às 21,55 h., o que achamos de mais nos tempos que correm. Um combóio que partisse desta cidade, por volta das 19 horas e que fosse até Coimbra, seria o ideal, pois serviria não só esta região como a Bairrada, que é importante. Tal qual como está é que não faz sentido e daí o continuarmos a proclamar que Aveiro está mal servida de combóios para o sul, o que é para lamentar.

A' C. P. pedimos a sua atenção a ver se remedeia o mal, de qualquer forma.

Aparecimento de cadáver

No areal existente entre as praias da Barra e Costa Nova foi encontrado o cadáver de Manuel Bernardo Tavares Valentim, de 65 anos, natural da Murtosa, que há tempo desaparecera de casa.

Completamente nu, apenas com as botas calçadas, os despojos do conhecido marinheiro, depois de autopsiado, foram conduzidos para a terra da sua naturalidade onde se efectuou o funeral.

Feira dos 14

Teve fraca concorrência este mercado. Ainda assim vieram à cidade alguns cochinos, que deram sinal da sua presença...

Pesca da lampreia

Devido à abundância da água dos rios não se têm encontrado, como de costume, nos mercados onde sempre apareciam e havia compradores.

Que chuchem no dedo...

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Domingo, 18 (às 15 e 21 h.)

A sua melhor missão

Terça-feira, 20 (às 21 h.)

Filhos da Noite

Sexta-feira, 23 (às 21 h.)

Céu sobre o Pântano

Em 24:

O homem de luva cinzenta

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 17 (às 21,15 h.)
Domingo, 18 (às 15,30 e 21,15 h.)

Cagliostro

Quinta-feira, 22 (às 21,15 h.)

Gosto desse bruto

Em 25:

Tempestade

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a professora sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, residente em Alqueidão (Figueira da Foz); ámanhã, o estudante Celso Peres Jorge, filho do nosso amigo José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; no dia 19, as sr.as D. Maria Estela Pereira Ferreira, esposa do sr. Carlos Ferreira, comerciante em Viseu, e D. Natália de Lemos Peixinho Fragoso, esposa do sr. Mário Nunes Fragoso, actualmente em Lisboa, e o sr. Manuel da Silva, residente naquela cidade; em 20, o sr. Mário dos Santos Veiga e o estudante Mário Carlos Gomes Gamelas, filho do sr. coronel Amílcar Mourão Gamelas; em 21, a sr.ª D. Maria Emília Andrade Rino, esposa do sr. António Massadas Rino, factor de 2.ª classe dos caminhos de ferro da C. P., e em 23, a sr.ª D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves.

Partidas e Chegadas

De visita, esteve nesta cidade o sr. Henrique de Sousa Machado, importante industrial de Riba de Ave e cunhado do sr. dr. Ferreira Neves, professor do nosso Liceu.

—Igualmente aqui estiveram os srs. capitão de fragata Mário Costa e o engenheiro-agrónomo dr. Eduardo de Almeida Souto, residentes na capital.

Doentes

Tendo experimentado algumas melhoras, veio de Lisboa o sr. Ricardo da Cruz Bento que, conforme noticiámos, ali adoecera gravemente.

Estimamos que continuem a acentuar-se.

Livros

Recebemos do Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra, dois exemplares duma publicação relativa às suas actividades durante o ano de 1950, que agradecemos.

A CRISE NA IMPRENSA REGIONALISTA

Depois dos jornais diários brasileiros terem aumentado de preço, os seus colegas franceses seguem-lhe o exemplo.

E agora os britânicos, para também não aumentarem de preço, reduzem o seu número de páginas.

Este o panorama da grande imprensa estrangeira.

Por cá, no que diz respeito aos pequenos jornais, como de forma alguma podem competir com esses colossos, a coisa vai peor. E assim pela primeira vez deixa de ter razão aquele adágio de que: *quanto maior é a nau, maior é a tormenta.*

Com a imprensa sucede o contrário: quanto mais pequeno é o jornal maior é a dificuldade em vencer a tormenta.

Raro é o orgão regionalista que finda o seu balanço anual com receita, pois dia a dia tudo vai aumentando, menos a receita para a sua manutenção.

E enquanto isso se passa, e toda a imprensa numa ordem geral sente os seus efeitos, não se procura sair do marasmo em que se vive.

A imprensa da província tende a desaparecer, pois as bolsas dos seus dirigentes não podem aguentar mais os *déficits*, que aumentam de tiragem para tiragem. Esta é a verdade que se nos depara dia a dia.

Quem pega em qualquer jornal da província, encontra, decerto, porque é assunto obrigatório de todos em geral— pedindo aos seus assinantes para que paguem as suas assinaturas em atrazo, ou lastimando-se da situação precária em que vivem.

Triste quadro reservado àqueles que procuram ser úteis à sua terra.

E qual o caminho encetado para procurar atenuar a crise?

Segundo nos parece, até à data pouco ou nada se fez nesse sentido. Pois é preciso, para que se possa ser útil à nossa terra, organizar uma comissão que junto das entidades oficiais do nosso país procure algum apoio para estes pequenos órgãos. Estamos certos de que esse apoio não nos será negado, como o não tem sido a outras obras e iniciativas sérias e honestas.

A. C.

Uma centenária

Morreu no último sábado, sendo sepultada no cemitério sul, Ana do Patrocínio Faustina, que contava a bonita idade de 102 anos.

Era viuva, deixou algumas filhas, numerosos netos, onze bisnetos e dois tataranetos.

Que descanse em paz.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

NECROLOGIA

Manuel Cação Gaspar

Com 77 anos finou-se no último sábado, no estado de viúvo, este nosso velho amigo, a quem uma grave enfermidade há muito torturava e que a medicina não conseguiu debelar.

Era escrivão de Direito aposentado e vivia na companhia de sua estremosa sobrinha, sr.ª D. Marília da Conceição Maia de Sousa, casada com o sr. Reinaldo Neto de Sousa, também escrivão de Direito, há pouco colocado na nossa comarca, depois de ter exercido aquelas funções, primeiro em Penafiel e ultimamente em Guimarães.

Manuel Cação Gaspar que nutria pela sua querida Aveiro uma afeição ilimitada, aqui veio acabar os seus dias, como era seu desejo, sendo sepultado, no dia seguinte, no cemitério central, onde o acompanharam além de diversos parentes e alguns funcionários judiciais, outras pessoas, vendo-se com a chave da urna o sr. dr. João Ferreira Henriques de Miranda, adjunto do Procurador da República.

O Democrata, que se fez representar pelo seu administrador, manifesta a toda a família do extinto o seu pesar.

* * *

A' doença que há meses abalara profundamente o organismo de Amadeu de Almeida e Silva, estabelecido com barbearia na Praça do Peixe, sobreveio uma hemorragia cerebral que na segunda-feira lhe aniquilou a existência, aos 47 anos.

Era natural de Fataunços (Vouzela) deixou viuva e duas filhas, casadas, respectivamente, com os srs. Alberto Pires e João Máximo Freitas, tendo-se realizado o enterro para o cemitério sul.

A' família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Em Vagos sucumbiu, na terça-feira, após prolongada doença, a sr.ª D. Nair Figueira Moura, dedicada esposa do nosso particular amigo sr. dr. Frederico de Moura, médico municipal e sub-delegado de Saúde daquele concelho, onde conta inúmeras simpatias e de quem deixa uma criança de pouca idade.

A inditosa senhora contava 35 anos, apenas, era irmã do sr. dr. Alves Figueira, médico no Aeroporto de Cabo Verde e cunhada dos srs. dr. França Martins, conservador do Registo Civil em Oliveira do Bairro e professor João de Oliveira Frade, residente nesta cidade.

O funeral realizou-se ante-ontem para Ilhavo, constituindo uma verdadeira manifesiação de pesar tal o avultado número de pessoas que nele se incorporou.

Ao inconsolavel viuvo e a toda a família manifestamos o nosso sentimento.

* * *

Faleceram mais: em *S. Bernardo*, Marcília dos Santos Azevedo, de 34, casada com José Rodrigues da Silva, e na *Póvoa do Paço*, Tereza Angélica de Jesus, viuva, de 74.

Acidente mortal

Transmitiram da Província de Oviedo (Espanha) aos diários, que num encontro de futebol foi atingido o guarda-redes com tamanho pontapé pelo avançado, que o mesmo poucos momentos teve de vida no hospital aonde fôra conduzido.

Simplesmente de respeito...

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

Nos termos e de harmonia com as disposições estatutárias e legais, é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 24 do próximo mês de Março, pelas 20 horas, na sede do Sindicato, na rua de José Rabumba (antiga rua das Barcas) n.º 3-1.º andar, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciação do relatório e contas da Gerência de 1950;
2.º—Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1951/53.

Não comparecendo número legal de sócios para reunir em primeira convocação, fica desde já convocada a segunda para uma hora depois da hora marcada, que funcionará com qualquer número.

A eleição dos corpos gerentes far-se-á em sessão separada da restante ordem de trabalhos e nela só podem intervir os sócios que tenham pago as suas cotas durante os dose meses antecedentes.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1951

O Presidente da Assembleia Geral,
a) LUÍS de M. CORTE REAL

AOS NOSSOS ASSINANTES

O Democrata, que nos ultimos três meses do ano vive sistemáticamente dos suprimentos feitos à caixa por quem o dirige, visto não chegar o que cobra das assinaturas e anuncios para equilibrar a receita com a despeza, pois só com o papel dispendeu há pouco tanto como 6 contos e quatro centos escudos, enviou agora recibos para o correio, cujo pagamento solicita dos destinatários logo que lhes sejam apresentados.

A assinatura é pelo mesmo preço assim como a tabela dos anuncios não foi alterada; no entretanto tudo o que diz respeito ao jornal só subiu e não desceu, pelo que o único remédio é pedir que ao menos não nos embaracem mais a situação. Poupem-nos o trabalho, que também é dinheiro, e poupem-nos novas despesas. E' apenas o que pedimos; só isso solicitamos. A ver se conduzimos a cruz ao calvário, deixando indelevelmente marcada condigna posição perante os que anseiam ver-nos pelas costas sem ainda termos atingido a finalidade da luta.

Verdade seja que o ânimo não nos tem faltado. Nem ânimo nem a coragem para prosseguirmos em 1951.

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE CERÂMICA E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE AVEIRO

Convocatória

Em cumprimento do Art.º 23.º dos Estatutos, convoco as Assembleias Gerais Ordinárias deste organismo, para o dia 25 de Fevereiro p. f. pelas 9 e 11 horas, na Sede Sindical, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ás 9 horas—Apreciação, discussão e votação do RELATÓRIO E CONTAS da gerência de 1950.

Ás 11 horas—Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1951/1953.

Não comparecendo às horas marcadas número suficiente de sócios, as Assembleias funcionarão uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1951

O Presidente da Assembleia Geral

a) ANGELO SIMÕES CHUVA

BILHAR

Vende-se em boas condições. Ver e tratar na *Sociedade Recreio Artístico*—AVEIRO.

Compre um *L. R. D.* no STAND MARTYN AVEIRO

Piano

Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Mecanógrafo

Se algum técnico avariou a sua máquina, envie à antiga Rua do Sol, 10—AVEIRO.

Casa e quintal

Vende-se, com 8 divisões, na Rua Nova do Canal. Dirigir a Raul da Silva—VERDEMILHO.

ALUGA-SE o prédio de David Fernandes Costela, na Rua de Ilhavo, por motivo de retirada do proprietário. Dirigir ao próprio.

Banco Regional de Aveiro

AVISO

Avisam-se os accionistas dêste Banco de que, a partir do dia 1 de Março do corrente ano, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, estará em pagamento na sua séde em Aveiro, o dividendo de 1950—coupon n.º 18—, cabendo a cada acção as seguintes importâncias, líquidas de impostos:

acções nominativas	Esc. 5$00
acções ao portador, registadas	Esc. 5$06
acções ao portador, não registadas	Esc. 4$41

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1951.

A DIRECÇÃO

Atenção para a 4.ª página

Agradecimento

Eduardo Martins Miranda e familia, não desejando incorrer em qualquer falta involuntária perante todas as pessoas que lhes manifestaram o seu profundo pesar no doloroso transe por que acaba de passar com a trágica morte do seu chorado filho, Silverio Abrantes Miranda, vêm por este meio, patentear-lhes o seu comovido agradecimento.

Eixo, 13 de Fevereiro de 1951.

Casa de 4 frentes

com luz electrica, água canalisada e quartos de banho, aluga-se em S. Tiago, junto à capela da Senhora da Ajuda. Informam na própria.

"Café Restaurante Desportivo"

Passa-se em Esgueira. Motivos à vista. Dirigir ao proprietário, António Joaquim de Pinho.

Na Costa Nova

Vende-se terreno com 40 metros de frente e 30 de fundo, ao norte da praia junto ao ultimo prédio da Avenida da Boa Vista. Pra tratar dirigir a esta Redacção.

Máquinas de escrever, somar e calcular

Reparações, limpesas e reconstruções. Dirigir à antiga Rua do Sol, 10—AVEIRO.

Blocos de cimento

Forneço as quantidades necessárias. Várias medidas. Isentos de salitre. Não absorvem humidade. Preço reduzido. Economia no assentamento. Consulte ou encomende.

Telefone 7

S. Jacinto (AVEIRO)

Trespassa-se

estabelecimento de mercearia e vinhos, bem afreguesado e com todo o seu recheio. Motivo de falecimento do seu proprietário. Dirigir à Rua do Arco, 14—AVEIRO.

Casa pequena

tendo 6 a 7 divisões, compra-se nesta cidade. Aqui se informa.

Aparelho de rádio

com bateria e em bom estado, vende-se no estabelecimento de Carlos Tavares, Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

Farmácia

Vende-se, de movimento, a sete quilómetros de Aveiro. Dirigir correspondência para a cidade a Arnaldo Ribeiro.

Canários côr-laranja

(Flautas)

vendem-se

R. da Liberdade, 50 — AVEIRO

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Costa do Valado, 15

A chuva e a neve, que ultimamente nos tem flagelado, fez com que se atrazassem as sementeiras, com grave prejuízo para a agricultura. Oxalá a Providência nos acuda, vindo em auxílio da lavoura, de que os povos tanto precisam.

—Tem passado encomodado de saúde o sr. dr. Carlos Vidal, médico nesta localidade.

—Finou-se com 91 anos Rosa Pinheiro Vieira, que há muito não saía de casa, por doença.

Era viúva de Elias Fernandes Vieira e no enterro, realizado para o cemitério da Oliveirinha, com grande acompanhamento, incorporou-se a música velha de Fermentelos, vendo-se com a chave da urna o sr. Manuel Ferreira Diniz.

—Seguiram ante-ontem para Lisboa, devendo embarcarem, na próxima semana, no vapor *Angola*, com destino a S. Tomé, onde exercem a sua actividade, os nossos amigos Diamantino de Carvalho e seu filho Manuel Ferreira de Carvalho, do próximo lugar de Mamodeiro.

Tiveram na estação de Quintans afectuosa despedida, muito estimando nós que façam boa viagem e que a felicidade os continue a bafejar.

C.

Esgueira, 15

Os gatunos andam de novo desenfreados, sendo inúmeros os assaltos às capoeiras por estas redondezas, não tendo escapado, também, na noite de segunda-feira, os armazéns da firma *Duarte dos Santos & C.ª*, de onde levaram objectos de escritório e azeite.

Porque o dinheiro estava em bom seguro.

—Faleceu aqui, com perto de 80 anos, o sr. António da Silva Castro que há muito enviuvara. Deixou sete filhos, tendo um enterro bastante concorrido, como era de esperar.

Pêsames à família.

—Para o Campeonato Corporativo de Basket-Boll jogam aqui, no domingo, o grupo da nossa Casa do Povo e o Desportivo do C.T.T. do Porto.

—Esteve cá, de visita, o nosso amigo João da Silva Castro, residente em Lisboa e ainda aqui se encontra Luciano de Oliveira, industrial de panificação, também na capital.

C.

Transportes Veneza, L.da

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário deste concelho dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, foi constituida entre José Fernandes Cardoso e António Pascoal, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada a qual se há-de reger pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação de *Transportes Veneza, Limitada*, fica com a sua sede e estabelecimento na cidade de Aveiro.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de transportes, ou qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial que resolva explorar dentro dos limites da Lei.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-á desde esta data.

4.º

O capital social é de 250.000$ subscrito pelo sócio José Fernandes Cardoso e é representado por dois camions, tendo um o número A. G. 15-95 e outro o número L. H. 16 48 ambos da marca *Mandslay*, com todos os seus pertences, atribuindo a cada um o valor de 100.000$00, que traz para a sociedade e nela põe em comum, e outra de 50.000$00, subscrita pelo sócio António Pascoal, representada por um camion, marca *Willeme*, e suas pertenças, com o número M O 11-45 ao qual atribui o valor de 50.000$00, que traz para a sociedade e nela também põe em comum.

5.º

A cessão de cotas é livre, reservando-se, porém, a sociedade, em primeiro lugar, e os outros sócios, a seguir, o direito de preferencia.

§ *único*—Quando qualquer dos sócios pretenda ceder a sua cota, será feito balanço e encontrado o valor da mesma que será o inicial acrescido da respectiva parte dos fundos de reserva e dos lucros que se apurarem pertencer-lhe; esse será o valor da cessão ou amortização.

6.º

O sócio que desejar ceder a sua cota assim o comunicará à sociedade e aos outros sócios com a antecedência de trinta dias, em carta registada com aviso de recepção ou notificação judicial avulsa.

§ *único*—Se não obtiver resposta ou não fôr convocada assembleia geral para deliberar sobre o assunto, considera-se para todos os efeitos como não existindo o direito de preferência consignado no artigo quinto.

7.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade poderá dissolver-se por simples vontade do sócio ou dos sócios sobreviventes ou em caso de desacordo, pela maioria deles, que tenha a maioria do capital.

§ *Primeiro*—Se a vontade for manifestada no sentido da dissolução, só terá validade se o fôr dentro de um ano a contar da data da morte ou interdição.

§ *Segundo*—Se a sociedade continuar a existir e enquanto a cota estiver indivisa entre os herdeiros ou sucessores, estes escolherão um, entre eles, que a todos represente na sociedade.

8.º

A gerência de todos os negócios da sociedade e a representação dela em Juizo e fora dele, activa e passivamente, será exercida pelos dois sócios com que é formada ou pelos que, de futuro, vierem a entrar para a sociedade.

§ *único*—Este cargo está isento de caução e remuneração, que só em casos especiais poderá ser atribuido a qualquer sócio em Assembleia Geral.

9.º

Para obrigar a sociedade em actos e contratos que não representem alienação ou hipoteca de bens sociais, basta a assinatura de qualquer dos sócios e ser seguida ao carimbo da sociedade; para todos os outros actos, inclusivé levantamentos, cheques e letras, basta a assinatura de um dos sócios gerentes, em seguida ao carimbo.

§ *único*—Fica proibido aos gerentes o uso da denominação social em letras de favor, avales ou quaisquer outros documentos que não sejam de interesse da sociedade.

10.º

Os lucros da sociedade serão divididos, depois da retirada a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, na proporção das cotas dos sócios.

§ *único*—Os prejuizos, se os houver, serão suportados pelos sócios na mesma proporção.

11.º

Além do caso previsto no artigo 7.º a sociedade só se dissolverá nos casos previstos da Lei.

12.º

Os anos sociais serão os civis e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo estar aprovados e assinados até fins de Fevereiro imediato.

13.º

Para todas as questões emergentes deste pacto social fica estabelecido o foro da comarca de Aveiro.

14.º

Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1951

O ajudante da Secretaria Notarial,

José Robalo Lisboa Júnior

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,45 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,49 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,10 (correio)	
22,57 (rápido) 1	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,40
17,55	19,26
19,50	23,15